

A fada Oriana

GUIÃO DE ORIENTAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

ANTES DA HISTÓRIA

A FADA DAS CRIANÇAS

Do seu longínquo reino cor-de-rosa,
Voando pela noite silenciosa,
A fada das crianças vem, luzindo.
Papoulas a coroam, e, cobrindo
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

À criança que dorme chega leve,
E, pondo-lhe na fronte a mão de neve,
Os seus cabelos de ouro acaricia -
E sonhos lindos, como ninguém teve,
A sentir a criança principia.

E todos os brinquedos se transformam
Em coisas vivas, e um cortejo formam:
Cavalos e soldados e bonecas,
Ursos pretos, que vêm, vão e tornam,
E palhaços que tocam em rabecas...

E há figuras pequenas e engraçadas
Que brincam e dão saltos e passadas...
Mas vem o dia, e, leve e graciosa,
Pé ante pé, volta a melhor das fadas
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.

1. Lê, atentamente, este belo poema e completa:

A Fada das _____ vivia num _____ reino cor-de-rosa. Tinha na cabeça uma coroa de _____. Acariciava os cabelos _____ da criança com a sua mão _____ e transformava os brinquedos em coisas _____. Quando vinha o _____ a fada regressava _____ e _____ ao seu longínquo reino _____.

2. Explica por palavras tuas as expressões:

"a mão de neve" _____

"cabelos de ouro" _____

3. Porque regressava, pé ante pé, a fada ao seu reino?

4. Todas as fadas têm _____. Vais ouvir, com muita atenção a canção dos GNR "Asas" e preencher os espaços em branco.

Asas

Asas servem para _____,
para _____ ou p'ra planar,
_____, espreitar, espiar
mil casas do ar

As asas não se vão _____,
asas são p'ra _____
num lugar infinito, no vácuo
p'ra respirar o ar

As asas são p'ra _____,
te pintar, não te _____,
visitar-te, _____, espreitar-te
bem alto do ar

E só quando quiseres _____
da paixão que te roer.
É um amor que vês _____
sem prazo, idade de acabar.
Não há leis para te _____,
aconteça o que _____.

5. Para que servem as Asas?

_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

6. Todas as palavras que escreveste pertencem à Classe Aberta dos _____.

A – PREPARAR A LEITURA

Observa com atenção o livro "A Fada Oriana" e responde às seguintes perguntas.

1. O que te sugere o título deste livro?

2. Entendes que a ilustração da capa se relaciona com o título? Justifica a tua resposta.

3. Este livro tem índice?

4. Observa, agora, os seguintes aspectos paratextuais.

autor	ilustrador	edição	editora	impressão	data
-------	------------	--------	---------	-----------	------

4.1 Preenche o quadro.

Título:	
Autor(a):	
Ilustrador(a):	
Editora:	
Impressão:	
Data:	
Cor predominante na capa:	
Relação entre a cor predominante na capa e o título:	

5. Em quantos capítulos se divide " A Fada Oriana"?

6. Qual o título de cada um deles?

7. Faz uma pequena recolha de elementos sobre a vida e obra da autora.

B – LER O TEXTO

Cá fora a tarde *estava maravilhosa e fresca*. A brisa *dançava* com as ervas dos campos. *Ouviam-se* pássaros a cantar. O ar *parecia* cheio de poeira de oiro.

Oriana foi pela floresta fora, correndo, dançando e voando, até chegar ao pé do rio. *Era* um rio pequenino e transparente, quase um regato e nas suas margens cresciam trevos, papoilas e margaridas. Oriana sentou-se entre as ervas e as flores a ver correr a água. E ouviu uma voz que a chamava:

- Oriana, Oriana.

A fada voltou-se e viu um peixe a saltar na areia.

- Salva-me, Oriana - gritava o peixe. - Dei um salto atrás de uma mosca e caí fora do rio.

Oriana agarrou no peixe e tornou a pô-lo na água.

- Obrigado, muito obrigado - disse o peixe, fazendo muitas medidas. - Salvaste-me a vida e a vida de um peixe é uma vida deliciosa. Muito obrigado, Oriana. Se precisares de alguma coisa de mim lembra-te que eu estou sempre às tuas ordens.

- Obrigada - disse Oriana -, agora não preciso de nada.

- Lembra-te da minha promessa. Nunca esquecerei que te devo a vida. Pede-me tudo o que quiseres. Sem ti eu morreria miseravelmente asfiziado entre os trevos e as margaridas. A minha gratidão é eterna.

- Obrigada - disse a fada.

- Boa tarde, Oriana. Agora tenho de me ir embora, mas quando quiseres vem ao rio e chama por mim.

E com muitas medidas o peixe despediu-se da fada.

Oriana ficou a olhar para o peixe, muito divertida, porque *era* um peixe muito pequenino, mas com um ar muito importante.

E quando assim estava a olhar para o peixe viu a sua cara reflectida na água. O reflexo subiu do fundo do regato e veio ao seu encontro com um sorriso na boca encarnada. E Oriana viu os seus olhos azuis como safiras, os seus cabelos loiros como as searas, a sua pele branca como os lírios e as suas asas cor do ar, claras e brilhantes.

- Mas que bonita que eu sou - disse ela. - Sou linda. Nunca tinha pensado nisto. Nunca me tinha lembrado de me ver! Que grandes que são os meus olhos, que fino é o meu nariz, que doirados que são os meus cabelos! Os meus olhos brilham como estrelas azuis, o meu pescoço alto e fino como uma torre. Que esquisita que a vida é! Se não fosse este peixe que saltou para fora da água para apanhar a mosca, eu nunca me teria visto. As árvores, os animais e as flores viam-me e sabiam como eu sou bonita. Só eu nunca me via!

Sophia de Mello Breyner Andresen in IV - O Peixe, *A Fada Oriana*,

CONCLUI

Este texto é um excerto do ____ capítulo do livro ____ escrito por ____ . O título deste livro identifica a ____ . O peixe é uma ____ que irá ter uma forte influência no futuro da Fada Oriana.

C – CONHECER O TEXTO

1. Testa a tua capacidade de compreender o que leste:

	VERDADEIRO	FALSO
a) Estava uma manhã maravilhosa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Oriana caminhava calmamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O peixe tentou apanhar uma borboleta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) O peixe pediu ajuda a Oriana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Oriana salvou a vida ao peixe.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) O peixe partiu sem agradecer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Oriana ficou admirada com a sua beleza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Os animais já lhe tinham dito que era muito bela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Para recordares algumas características de um texto narrativo, completa o seguinte texto.

Esta narrativa está escrita na ____ pessoa. Por isso o narrador não está ____ na acção. É um narrador ____ . A acção localiza-se ____ durante a ____ .

3. Atenta nas palavras sublinhadas e em itálico no texto e completa.

Todas as palavras sublinhadas pertencem à classe aberta ____ . Com elas o texto ficou mais bonito, rico e interessante. Os ____ estão colocados ____ dos verbos e ____ dos nomes. As palavras em itálico pertencem à classe aberta ____ e encontram-se no tempo verbal ____ .

4. Procura no dicionário o significado das palavras:

estática _____

dinâmica _____

5. Na frase "Cá fora a tarde estava maravilhosa e fresca" a descrição é _____ e na frase "A brisa dançava com as ervas dos campos" a descrição é _____.

6. Completa o quadro com frases do texto.

Recursos expressivos	Exemplos	Significado da expressão
Personificação		
Adjectivação		
Comparação		

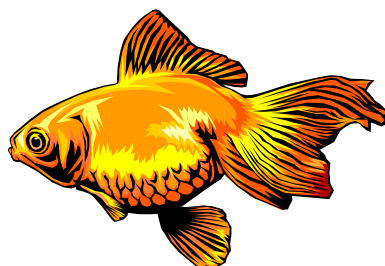
7. Atenta no _____ entre a fada Oriana e o peixe. Para introduzir a fala destas personagens utilizou-se um novo _____, dois _____, o _____ e os verbos _____ (chamava, disse, gritava) que aparecem _____ e no _____ das falas das personagens. Depois deste diálogo Oriana fala com ela mesma sobre a sua beleza. Estamos, assim, perante um _____.

8. Ao leres este texto tinhas, com certeza, os teus sentidos bem apurados porque são eles que te permitem experimentar diferentes tipos de _____. Completa o quadro com frases do texto.

Sensações	Exemplos
Táctil	
Visual	
Auditiva	
Olfactiva	

APLICA OS CONHECIMENTOS

O encontro com o peixe é uma etapa importante na vida da fada Oriana. Imagina que é este o peixe. Faz o seu retrato físico fazendo uso dos recursos expressivos que conheces.



SIMULAR O REAL

A Fada Oriana não cumpriu as tarefas que a Rainha das Fadas lhe tinha atribuído. Como castigo ficou sem as suas asas. Tu também, às vezes não cumpres as tuas obrigações de aluno. Em trabalho de pares com o teu colega de carteira, simula uma conversa com a tua Directora de Turma a propósito dos trabalhos de casa que não fizeste. Imagina como foste penalizado pelo não cumprimento das tuas tarefas e o que vais ter de fazer para teres de volta a tua credibilidade.

APRENDE MAIS

A partir do primeiro encontro com o peixe, Oriana fica maravilhada com a sua beleza. Esquecerá os seus deveres e ocupará o seu tempo a ver-se ao espelho ou nas águas do rio. Tornou-se narcisista. Esta característica está relacionada com a seguinte história.

Era uma vez...um jovem chamado Narciso que vivia na Grécia antiga, admirado por todos pela sua incomparável beleza. Narciso era muito vaidoso da perfeição do seu gosto e da graciosidade do seu corpo e jamais perdia a oportunidade de contemplar o seu reflexo nas águas dos lagos por onde passava. Fascinado, passava horas a fio a admirar o brilho dos seus grandes olhos negros, o nariz delgado, os lábios finos e a bela cabeleira encaracolada coroando o seu magnífico rosto oval. Dir-se-ia que, do céu, tinha descido um escultor para criar um corpo com membros tão harmoniosos e isentos de defeitos que era a encarnação perfeita da beleza sonhada por todos os homens. Um dia, Narciso, passou junto de um rochedo sobranceiro a uma lagoa cujas águas límpidas e geladas reflectiam a sua imagem.

- Como és belo, Narciso! Não existe sobre a terra nenhum ser tão perfeito como tu! Adorava poder beijar-te! - exclamou o jovem debruçando-se.

O desejo de beijar a sua própria imagem foi tão intenso que se inclinou demasiado e perdeu o equilíbrio caindo dentro de água. Como não sabia nadar, morreu afogado. Quando os deuses se aperceberam que a criatura mais linda da terra tinha morrido, decidiram que tamanha formosura jamais deveria cair no esquecimento. Transformaram Narciso numa linda flor perfumada, que floresce todas as Primaveras nos flancos das montanhas e que se chama narciso.

Faz, agora, a descrição física e psicológica do jovem Narciso.

O TEXTO NARRATIVO

O texto narrativo narra (conta, relata) uma história, ou seja, um acontecimento ou um conjunto de acontecimentos reais ou imaginados.

Narrador

➤ **Participante** ou **presente** na acção (1ª pessoa)

O narrador participa nos acontecimentos que narra, sendo uma das personagens da história. Assim, encontram-se marcas da sua presença ao longo da narrativa, por exemplo, pronomes determinantes e formas verbais da 1ª pessoa gramatical.

➤ **Não-participante** ou **ausente** na acção (3ª pessoa)

O narrador narra os acontecimentos sem neles intervir. Não se encontram marcas da sua presença, apenas pronomes, determinantes e formas verbais da 3ª pessoa gramatical

Personagens

➤ **Principal** ou **protagonista**

Tem o papel central na acção. Pode ser uma personagem individual (um herói ou uma heroína que, por vezes, dá o título à história) ou colectiva.

➤ **Secundária**

É uma personagem com quem a personagem principal se vai relacionando, ao longo da história e que, com as suas palavras e actos, também faz avançar a acção.

➤ **Figurantes**

São personagens, mencionadas ao longo da história, que ajudam a criar um certo ambiente.

Acção

➤ A acção é a sequência de acontecimentos que constituem a história. Esses acontecimentos desenrolam-se num determinado **espaço e tempo**.

Espaço Onde?

➤ A acção desenrola-se num espaço geográfico, o **lugar** ou **lugares** onde se movem as personagens. O leitor identifica esses espaços através das expressões de lugar que vão aparecendo ao longo da narrativa.

Tempo
Quando?

- A acção desenrola-se num espaço temporal, a **época** ou o **momento** em que decorrem os acontecimentos. O leitor pode identificar a época ou momento através de expressões de tempo que vão aparecendo ao longo da narrativa ou através do comportamento, modo de vestir, hábitos das personagens, etc.

ESTRUTURA DE UMA NARRATIVA COMPLETA OU FECHADA

Numa narrativa **completa** ou **fechada** distinguimos facilmente os seguintes momentos na acção:

Situação
inicial
(princípio)

- A **situação inicial** pode conter uma breve descrição das personagens., locais ou qualquer aspecto importante para a história.

Desenvolvimento
(meio)

- **Acontecimentos** da história.

Conclusão
(fim)

- **Resolução** do problema. O final pode ser esperado ou inesperado, feliz ou trágico.

Quando uma narrativa não tem conclusão diz-se que é **incompleta** ou **aberta**.

MODOS DE REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO NO TEXTO NARRATIVO

Quando falamos ou escrevemos, usamos a nossa língua: o Português. O que dizemos ou escrevemos é o **discurso**. No texto narrativo, encontramos, normalmente, três **formas de discurso**:

Sequências
Narrativas

- Quando a acção avança porque algo acontece: as personagens movem-se, decidem, caminham, actuam. O **verbo** é a palavra essencial. O tempo verbal é o **pretérito perfeito do Indicativo**.

Sequências
Descritivas

- Quando são dadas informações sobre as personagens, os locais, os objectos, etc. Corresponde a uma pausa na acção. O tempo verbal é o **pretérito imperfeito do indicativo**.

Sequências
Dialogais /
Conversacionais

- Quando as personagens falam e o seu discurso é reproduzido directamente.



Notas Biográficas

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu a 6 de Novembro de 1919 no Porto, onde passou a infância. Aos três anos, tem o primeiro contacto com a poesia, quando uma criada lhe recita *A Nau Catrineta*, que aprenderia de cor. Mesmo antes de aprender a ler, o avô ensinou-a a recitar Camões e Antero de Quental.

Frequentou o Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Porto, até aos 17 anos. Aos 12 anos escreveu os primeiros poemas. Estudou Filologia Clássica, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Casou-se com Francisco Sousa Tavares e teve cinco filhos. Escreveu o seu primeiro livro *Poesia* em 1944 e inicia aí uma carreira literária que em 1990 e 1991 a editora Caminho reuniu em três volumes.

Além da obra poética, Sophia escreveu dois livros de prosa, livros para crianças, e traduziu Dante e Shakespeare.

Recebeu em 1999, o prémio Camões pelo conjunto da sua obra.

Faleceu em Lisboa, a 2 de Julho de 2004, com 84 anos.

Literatura Infantil

1956 - O Rapaz de Bronze

1958 - A Menina do Mar; A Fada Oriana

1960 - Noite de Natal

1964 - O Cavaleiro da Dinamarca

1968 - A Floresta

1985 - Árvore



Espaço dedicado a Sophia

A autora fala de si própria

" Eu tinha 5 filhos - tinha e tenho - mas eram pequenos, agora são grandes, e eu tinha que lhes contar histórias. E, por outro lado, para mim foi uma maneira de regressar à minha própria infância."

" (...)

E outras histórias partem do jardim da minha avó, do jardim da minha própria casa, da noite de Natal. Por exemplo: a certa altura de " A Fada Oriana" , a Fada Oriana está muito cansada e senta-se numa árvore e a árvore pousa-lhe as folhas em cima dos olhos e ela adormece. Isto é porque, quando eu era pequena, dormia num quarto que tinha à roda tílias. Eu dormia com a janela aberta e as sombras das folhas poisavam na minha cara. Esses livros estão profundamente ligados à minha nostalgia da minha própria infância."

" Já contei muitas vezes como comecei a escrever, mas posso dizê-lo também a si. Quando ainda não sabia ler nem escrever, aconteceu que uma criada em casa dos meus pais ensinou-me a " Nau Catrineta" e pouco depois o meu avô ensinou-me sonetos de Antero de Quental e de Camões. Penso que é muito importante começar pela oralidade."

Outros falam de Sophia de Mello Breyner Andresen

" Sophia de Mello Breyner Andresen é um nome da vida literária portuguesa que não necessita de galardões para o seu mérito ser reconhecido.

Sophia rima com poesia e é verdade."